



A VIVÊNCIA DE RESIDENTES DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIANE REIS SANTANA; JOSELICE VENAS DO NASCIMENTO; VIRGINIA RAMOS

INTRODUÇÃO: A formação de profissionais de saúde, na modalidade de pós-graduação, sob forma de residência no contexto de cuidado intensivista, permite a imersão nos serviços de saúde. Nesse contexto, a contribuição da vivência na prática, com o suporte da equipe assistencial e preceptoria do serviço e mediação da tutoria são os eixos direcionadores. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do primeiro trimestre de uma profissional no curso de pós-graduação sob forma de residência em enfermagem intensivista. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A inserção no campo ocorre após sequência de atividades teóricas e simulativas. Na unidade de saúde, nos primeiros quinze dias o residente realiza estágio observacional, para conhecer o espaço físico e o processo de trabalho, a conduta e os procedimentos realizados pelo(a) profissionais e preceptor(a). No décimo sexto dia, o residente é designado a prestar cuidados e assistência integral a um único usuário, experienciando realizar atividades como preparo das soluções, supervisão do banho no leito, curativos, trocas de fixação dos dispositivos, além da elaboração de documentação (planos assistenciais, aprazamento, balanço hídrico e passagem de plantão), simultaneamente ao desenvolvimento do raciocínio clínico. Essas atividades são acompanhadas ininterruptamente pela equipe assistencial e preceptoria e com apoio dos residentes do segundo ano. Na tutoria semanal em loco realizada por docentes da universidade, as residentes discutem aspectos relativos às experiências de cuidados e inquietações/reflexões. **DISCUSSÃO:** Durante o primeiro trimestre, os residentes lidam com sentimentos como medo e insegurança, decorrentes do reconhecimento das lacunas das habilidades e competências da graduação e da inexperiência, potencializada pelo contato com necessidades de um paciente crítico. Associado a isso, os desafios práticos, como o quantitativo de informação inicial, o reconhecimento da rotina da unidade, a aquisição de destreza para execução de procedimentos, para a constituição gradativa do raciocínio clínico e para atuação no contexto do cuidado intensivista. **CONCLUSÃO:** A experiência do primeiro trimestre no curso de uma profissional residente no contexto de cuidado intensivista corrobora na aquisição de habilidades e competências do profissional intensivista, e para vencer desafios pessoais e profissionais. O reconhecimento e a superação das dificuldades individuais e de conhecimento técnico-científico, fortalece o profissional residente neste primeiro momento da formação.

Palavras-chave: Residência, Enfermagem, Intensivismo, Cuidado, Paciente crítico.